

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA






Atividade industrial de março é positiva, após recuo em fevereiro

A tendência de recuperação da crise sofreu uma quebra em fevereiro de 2021, quando faturamento, horas trabalhadas, massa salarial e rendimento médio sofreram retração. Em março, os indicadores voltam a ser positivos.

A moderação da retomada compensa integralmente o recuo das horas trabalhadas observado em fevereiro e parcialmente o do faturamento. O emprego registra seu oitavo mês de avanço consecutivo e a capacidade instalada se manteve acima de 80%.


No mesmo tom de moderação, massa salarial e rendimento médio mostram recuperação, mas se mantêm em níveis inferiores aos observados antes da crise.

Indicadores Industriais - Março 2021

		VARIÇÃO PERCENTUAL		
		MAR21/ Dessazonalizado	MAR21/ MAR20	JAN-MAR21/ JAN-MAR20
	Faturamento real¹	2,2	12,7	7,5
	Horas trabalhadas na produção	0,9	10,7	6,5
	Emprego	0,3	2,1	1,1
	Massa salarial real²	2,2	-4,6	-2,7
	Rendimento médio real²	2,1	-6,5	-3,7

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

		PERCENTUAL MÉDIO			VARIÇÃO EM
		MAR21	FEV21	MAR20	PONTOS PERCENTUAIS
	Utilização da Capacidade Instalada	81,1	80,7	76,2	0,4 p.p. mar21/fev21
		80,8	79,0	76,0	4,8 p.p. mar21/mar20

Faturamento cresce, recompondo parte da queda de fevereiro

O faturamento real registrou avanço de 2,2% em março de 2021, na série livre de efeitos sazonais. Isso indica uma recuperação de mais da metade do recuo verificado em fevereiro, quando o faturamento caiu 3,6%. Na comparação com março do ano anterior o aumento foi de 12,7%, tendo em vista o contexto crítico observado naquele mês, quando o faturamento registrou os primeiros efeitos da crise decorrente da pandemia.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



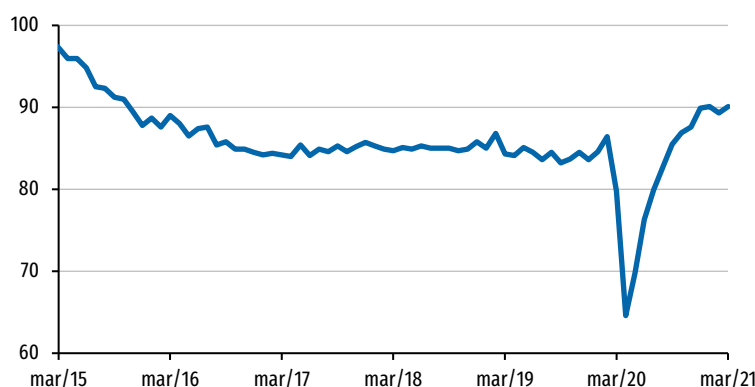
Deflator: IPA/OG-FGV

Horas trabalhadas na produção crescem em março

As horas trabalhadas na produção aumentaram 0,9% em março de 2021, na série livre de efeitos sazonais. Esse acréscimo representa um retorno ao patamar de janeiro, com recuperação da queda verificada no último mês. Na comparação com março de 2020, o aumento correspondeu a 10,7%, magnitude que reflete a recuperação da crise e a consolidação em um patamar superior ao verificado antes da pandemia.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

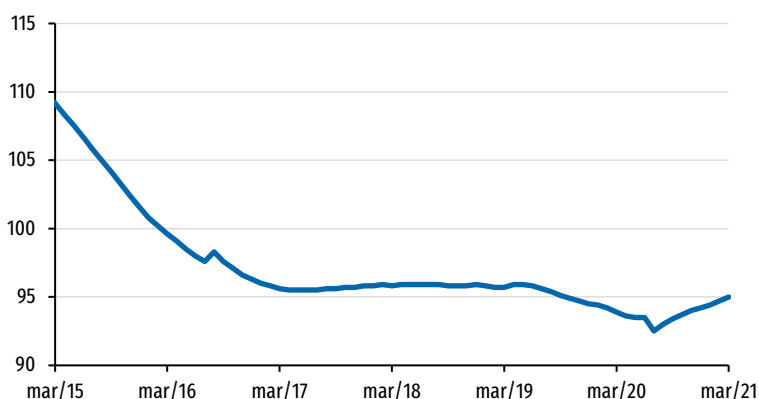


Emprego registra oitavo mês de avanço consecutivo

Em março de 2021, o emprego industrial acumulou oito altas consecutivas, com aumento de 0,3% em relação a fevereiro, na série tratada para os efeitos sazonais. Na comparação com março de 2020, isso representa um aumento de 2,1% do emprego.

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

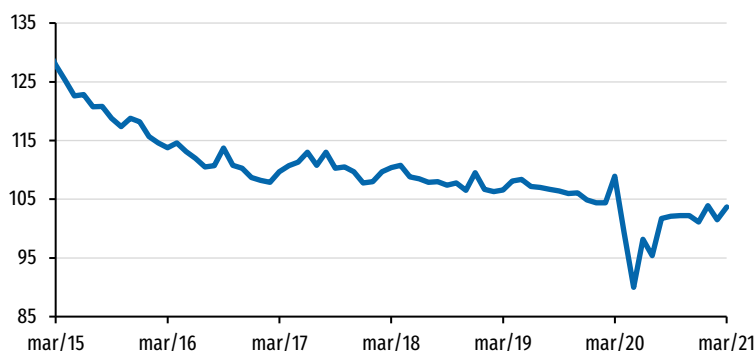


Massa salarial avança, mas ainda não recupera o patamar pré-crise

A massa salarial real apresentou aumento de 2,2% em março, considerando a série dessazonalizada, retornando ao patamar de janeiro. Na comparação com o mesmo mês de 2020, houve queda de 4,6%. Parte da queda é explicada pelos desligamentos ocorridos naquele período e o consequente aumento no pagamento de verbas rescisórias, que conferiu a março de 2020 um pico descolado da tendência que se apresentava até então.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



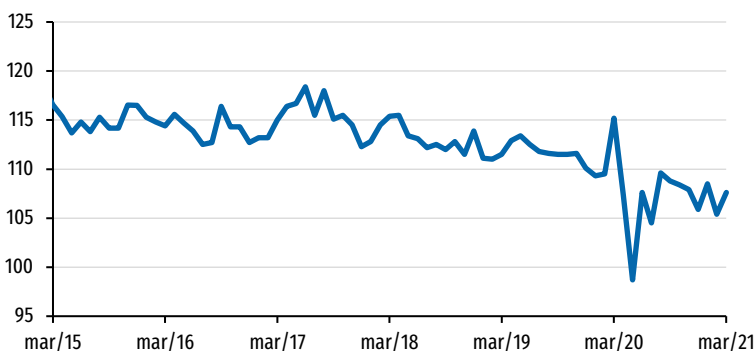
Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real cresce em março, mas se mantém em patamar baixo

O rendimento médio real apresentou aumento de 2,1% em março, na comparação com fevereiro de 2021, desconsiderados os efeitos sazonais. Na comparação com o março de 2020, houve queda de 6,5% no indicador, explicada, em parte, pelo pico decorrente dos desligamentos realizados naquele mês. Apesar do avanço no mês, o indicador se encontra abaixo do patamar pré-crise.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



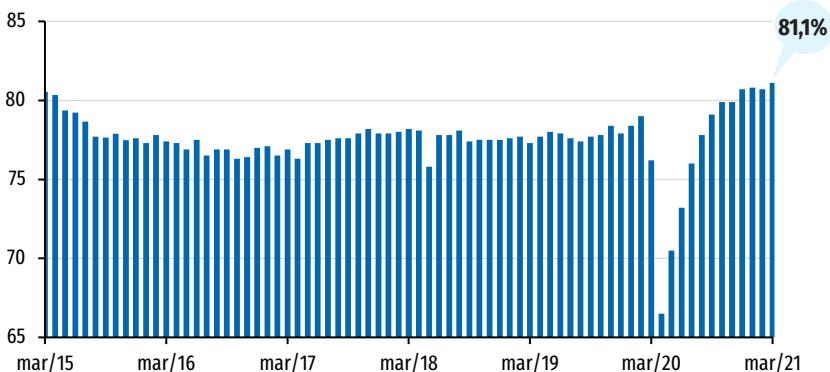
Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada mantém patamar elevado

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da Indústria atingiu 81,1%, após ajuste sazonal. O percentual representa alta de 0,4 ponto percentual em março na comparação com fevereiro e consolida um nível persistentemente superior ao observado antes da crise.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indindustriais

Documento concluído em 7 de maio de 2021.

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente: Renato da Fonseca | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Larissa Nocko | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Aretha Silícia Lopez Soares, Edson Velloso e Priscila Garcia | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Simone Marcia Broch
Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

